



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS –UFAM
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO –PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO ACADÊMICO EM ASSOCIAÇÃO AMPLA UEPA/UFAM



TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E FATORES ASSOCIADOS ENTRE
UNIVERSITÁRIOS CONCLUINTES DE CINCO CAMPI DO INTERIOR DO AMAZONAS:
ESTUDO TRANSVERSAL

MANAUS

2026

CARLOS HERBERT SOUSA DE MORAES

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E FATORES ASSOCIADOS ENTRE
UNIVERSITÁRIOS CONCLUÍNTES DE CINCO CAMPI DO INTERIOR DO AMAZONAS:
ESTUDO TRANSVERSAL**

Linha 1 – Enfermagem em Saúde Pública e Epidemiologia de Doenças na Amazônia

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Pará – UEPA, em associação ampla com a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem no Contexto da Sociedade Amazônica.

Orientador: Prof. Dr. Zilmar Augusto de Souza Filho

Coorientador: Prof. Dr. David Lopes Neto

MANAUS

2026

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

-
- M827t Moraes, Carlos Herbert Sousa de
Transtornos mentais comuns e fatores associados entre universitários
concluintes de cinco campi do interior do Amazonas: estudo transversal /
Carlos Herbert Sousa de Moraes. - 2026.
53 f. : il., color. ; 31 cm.
- Orientador(a): Zilmar Augusto de Souza Filho.
Coorientador(a): David Lopes Neto.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa
de Pós-Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico, Manaus ,
2026.
1. Saúde Coletiva. 2. Saúde Mental. 3. Transtornos Mentais. 4.
Estudantes. I. Souza Filho, Zilmar Augusto de. II. Lopes Neto, David. III.
Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem no Contexto Amazônico. IV. Título
-

CARLOS HERBERT SOUSA DE MORAES

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E FATORES ASSOCIADOS ENTRE
UNIVERSITÁRIOS CONCLUINTES DE CINCO CAMPI DO INTERIOR DO
AMAZONAS: ESTUDO TRANSVERSAL**

Dissertação de Mestrado para obtenção do título de Mestre em Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará em associação ampla com a Universidade Federal do Amazonas.

Aprovado em: 24 / 04 / 2026

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ZILMAR AUGUSTO DE SOUZA FILHO**
Data: 04/05/2026 23:42:23-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Zilmar Augusto de Souza Filho (Presidente)

Unive

Documento assinado digitalmente
 **DORISDAIA CARVALHO DE HUMEREZ**
Data: 09/05/2026 11:40:19-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dr.^a. Dorisdaia Carvalho de Humerez

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

(Membro Externo)

Documento assinado digitalmente
 **RENATA FERREIRA DOS SANTOS**
Data: 05/05/2026 11:43:54-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dr.^a. Renata Ferreira dos Santos

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

(Membro Interno)

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por estar no controle de tudo e por sua misericórdia derramada sobre mim diariamente.

À **minha família**, em especial à minha mãe, **Maria das Dores Sousa de Moraes**, que orou diariamente, me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu a minha ausência enquanto me dedicava às aulas e à elaboração desta dissertação.

À **Universidade Federal do Amazonas** e à **Escola de Enfermagem de Manaus** da UFAM, pela oportunidade de realizar o mestrado na região Norte.

Ao **Prof. Dr. David Lopes Neto**, por ter sido meu primeiro orientador no início da trajetória de mestrado, por me aceitar de braços abertos e com entusiasmo para construirmos esse sonho que hoje está sendo alcançado, e por suas ricas contribuições no processo de elaboração dessa dissertação.

Ao meu atual orientador, **Prof. Dr. Zilmar Augusto de Souza Filho**, que pacientemente conduziu o processo de pesquisa e de escrita, essenciais à conclusão desta difícil tarefa.

Aos **professores do programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas** pelos ricos conhecimentos transmitidos.

Agradeço à **Prof.^a. Dr.^a. Miriam da Silva Rocha**, **Prof.^a. Dr.^a. Arinete Vêras Fontes Esteves** e **Prof.^a. Dr.^a. Alaidistânia Aparecida Ferreira**, pelo apoio, pelo incentivo e pela confiança na minha índole e competência.

Aos **amigos e enfermeiros do meu emprego**, pelo apoio e incentivo para continuar quando era pesado conciliar trabalho e estudos.

Aos **meus colegas do programa de mestrado**, **Milena Cristina dos Santos**, **Damiana Ramos Brandet** e **Rodrigo da Silva Pereira**, pela parceria e pelo incentivo à pesquisa nos dias difíceis em que pensei em desistir.

Ao **meu amigo Prof. Dr. Alexandre Tadashi Inomata Bruce**, pelo apoio, pela amizade, pelo incentivo e pelo consolo no processo de seleção e ao longo do mestrado.

O presente trabalho foi realizado com apoio da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)** - Código de Financiamento 001.

“Tu criaste o íntimo do meu ser e me
teceste no ventre de minha mãe.
Eu te louvo porque me fizeste de modo
especial e admirável. Tuas obras são
maravilhosas! Disso tenho plena
certeza”.

Salmos 139:13-14

MORAES, Carlos Herbert Sousa de. **Transtornos mentais comuns e fatores associados entre universitários concluintes de cinco campi do interior do Amazonas: estudo transversal**. 2026. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2026.

RESUMO

Introdução: Os Transtornos Mentais Comuns compreendem sintomas não psicóticos, como ansiedade, humor depressivo, irritabilidade, fadiga, insônia e queixas somáticas, podendo comprometer a qualidade de vida e o desempenho acadêmico. **Objetivo:** Estimar a prevalência de TMC e seus fatores associados entre estudantes universitários concluintes de cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas no período de 2025. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, de base institucional, destinado a estimar a prevalência de suspeição de TMC e os fatores associados entre estudantes universitários interioranos. **Resultados:** Dos 132 estudantes, 34,8% (n=46) apresentaram rastreamento positivo para suspeita de TMC, destacando o sexo como fator associado. Não houve evidências de que as outras variáveis, cujas significâncias (p) superavam o nível de 5%, estivessem associadas de forma significativa à presença de TMC. **Conclusão:** Ao estimar a prevalência de transtornos mentais comuns na amostra, obtiveram-se resultados significativos quanto à presença desses transtornos, associada ao sexo dos estudantes. Salienta-se também a necessidade de mais estudos para analisar outros fatores associados ao desenvolvimento desses transtornos nessa população específica. **Descritores:** Saúde Coletiva, Saúde Mental, Transtornos Mentais, Estudantes.

MORAES, Carlos Herbert Sousa de. **Transtornos mentais comuns e fatores associados entre universitários concluintes de cinco campi do interior do Amazonas: estudo transversal**. 2026. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2026.

ABSTRACT

Introduction: Common Mental Disorders include non-psychotic symptoms, such as anxiety, depressed mood, irritability, fatigue, insomnia, and somatic complaints, which can impair quality of life and academic performance. **Objective:** To estimate the prevalence of CMD and its associated factors among graduating university students from five campuses of a federal higher education institution in Amazonas during the period of 2025. **Method:** This is a cross-sectional, quantitative, institution-based study aimed at estimating the prevalence of suspected TMC and associated factors among university students from rural areas. **Results:** Of the 132 students, 34.8% (n=46) screened positive for suspected TMC, with sex associated with this result. There was no evidence that the other variables, whose significances (p) exceeded the 5% level, were significantly associated with the presence of TMC. **Conclusion:** When estimating the prevalence of common mental disorders in the sample, significant results were obtained regarding the presence of these disorders, associated with the students' gender. The need for further studies to analyze other factors associated with the development of these disorders in this specific population is also emphasized.

Descriptors: Public Health, Mental Health, Mental Disorders, Students.

LISTA DE SIGLAS

TMC – Transtornos Mentais Comuns

SUS – Sistema Único de Saúde

IES – Instituição de Ensino Superior

CID – Classificação Internacional de Doenças

IFES – Instituições Federais Brasileiras de Ensino Superior

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INC – Instituto de Natureza e Cultura

ISB – Instituto de Saúde e Biotecnologia

IEAA – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente

ICET – Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia

ICSEZ – Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia

IC – Intervalo de Confiança

SRQ – *Self Reporting Questionnaire*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
4. OBJETIVO	19
4.1 Objetivo Geral	19
4.2 Objetivo Específico	19
5. MATERIAL E MÉTODOS	19
5.1 Tipo de estudo	19
5.2 Área de estudo	19
5.3 População do estudo	20
5.4 Critérios de inclusão	21
5.5 Critérios de exclusão	21
5.6 Técnica e procedimento de amostragem	21
5.7 Coleta de dados	21
5.8 Análise dos dados	22
5.9 Considerações Éticas	23
5.10 Riscos	23
5.11 Benefícios	24
6. RESULTADOS	24
7. DISCUSSÃO	33
8. CONCLUSÃO	35
9. REFERÊNCIAS	37
10. APÊNDICES	46
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA - Dados Sociodemográficos	46
APÊNDICE - B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48
11. ANEXOS	50
ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	50
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	51

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental é um estado de bem-estar em que cada indivíduo realiza seu potencial, lida com o estresse normal da vida, desempenha as atividades da vida diária de forma produtiva e contribui para sua comunidade. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), adota-se um conceito ampliado de saúde, que inclui, entre suas prioridades, o cuidado à saúde mental (Gaino et al., 2018).

No campo da saúde mental, emergem os Transtornos Mentais Comuns (TMC), que indicam que, quanto mais problemas de saúde mental prevalentes na vida do ser humano, mais são os casos de ansiedade, depressão, ideação suicida e suicídio, sendo estes os principais causadores de TMC. Os TMC são altamente prevalentes em diferentes regiões do mundo e apresentam elevada prevalência entre estudantes universitários, associados a diversos fatores biopsicossociais (Akhtar et al., 2020).

Estudo sobre o impacto da universidade na vida de estudantes universitários (MacLean et al., 2016) e revisão sistemática sobre a prevalência de depressão em estudantes de enfermagem (Tung et al., 2018) mostraram que os estudantes apresentavam baixa qualidade de vida e, por conseguinte, baixo desempenho acadêmico (Kirdchok, Kolkijkovin, Munsukpol, Chinvararak, 2023).

Por se tratar de um dos principais problemas psicológicos presentes na sociedade contemporânea, o transtorno mental comum, termo utilizado para designar distúrbios mentais, sociais e físicos que se manifestam como sintomas de ansiedade, depressão e manifestações somáticas, é considerado um problema de saúde pública (Mekuriaw *et al.*, 2020; Negash *et al.*, 2020).

A universidade se apresenta para o acadêmico como um mundo completamente novo, um espaço que integra inúmeros saberes para alicerçar a formação acadêmica com qualidade, onde o estudante enfrenta diariamente diversos desafios e exigências, pois, a universidade tem o compromisso em entregar para a sociedade um profissional com qualificação científica, tecnológica e social, entretanto as demandas excessivas ao longo da formação podem afetar a saúde física e mental (Paula *et al.*, 2019).

O ensino superior é um momento desafiador e novo na vida do jovem estudante, que, ao ingressar no mundo acadêmico, depara com o desconhecido em busca de descobertas, sendo necessárias várias adaptações como, ritmo de estudo, metodologias de aprendizagem bem distantes do ensino médio, disciplinas diversas, exigência de

autonomia, confronto com complexas atividades acadêmicas, com prazos reduzidos para devolutiva, que o deixa ansioso e preocupado para cumprir todas as tarefas em tempo hábil (Rodrigues *et al.*, 2022).

Estudantes universitários da área da saúde, enfrentam diariamente muitos problemas organizacionais, caracterizados por altas demandas e baixo controle sobre os riscos psicossociais associados. Dentre eles, destacam-se: alta carga de trabalho, atendimento a pacientes críticos em perigo de vida, baixa autonomia e inexperiência diante situações imprevisíveis; tais sobrecargas podem levar ao desenvolvimento de transtornos mentais que podem trazer consequências mais graves como suicídio, iniciando com alterações significativas no ser humano como cansaço, ansiedade, distúrbios no padrão de sono, desconfortos estomacais e cefaleia, sinais e sintomas presentes nos quadros preditores de transtornos mentais comuns (Oliveira *et al.*, 2020).

Estudo transversal analítico sobre transtornos mentais comuns em estudantes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior pública federal no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no ano de 2021, verificou a suspeição de transtornos mentais comuns entre estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, do qual identificou uma prevalência de 64,71% para transtornos mentais comuns em acadêmicos do curso, do qual as respostas mais frequentes dos acadêmicos foram ter sentimento de nervosismo, tensão ou preocupação com 88,2% , e cansaço com facilidade com 71,6% (Centenaro *et al.*, 2023).

Outro estudo observacional, de corte transversal, realizado com estudantes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do sul do Piauí, evidenciou 54,41% de casos positivos para transtorno mental comum, sendo predominantes os estudantes entre 18 e 23 anos, do sexo feminino, sem companheiro e de raça parda/preta. Todavia, ressalta-se que os TMC acometem estudantes universitários de diferentes áreas do conhecimento. (Araújo Filho *et al.*, 2024).

Cursos da área da saúde, notadamente o de medicina, são considerados fontes de estresse, com demandas complexas a serem aplicadas ao paciente, exigências que chegam a distanciar o acadêmico da sua vida pessoal e social, afetando sua qualidade de vida, principalmente a psicológica. O estudo realizado por Silva, Pereira e Moura (2020), apontou prevalência elevada de transtornos mentais, de 41,5% ou mais. Dentre os transtornos, destacaram-se o estresse psíquico, a falta de confiança no próprio desempenho acadêmico e os transtornos psicossomáticos. Relataram, ainda, dificuldade

em obter sono reparador, cansaço e exaustão. A pesquisa mostrou que acadêmicos estão insatisfeitos na busca por uma profissão promissora e correlacionou os transtornos mentais comuns com a piora da qualidade de vida.

2. JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de rastreio e identificação de fatores de risco associados aos Transtornos Mentais Comuns (TMC) no contexto acadêmico. A detecção precoce de sintomatologias ansiosas e depressivas configura-se como estratégia indispensável para o desenvolvimento de protocolos de intervenção e de suporte terapêutico institucional, visando à mitigação de agravos à saúde mental dos discentes.

A análise da prevalência desses transtornos permite dimensionar aproximadamente a problemática, viabilizando o direcionamento assertivo de recursos e esforços de prevenção. Sob a perspectiva comparativa, o cotejamento dos dados locais com indicadores nacionais e internacionais permite identificar se o perfil epidemiológico dos estudantes universitários do estado do Amazonas apresenta particularidades regionais ou se reproduz padrões globais de adoecimento psíquico na educação superior.

A evidência do impacto dos transtornos mentais sobre o desempenho cognitivo, a integração social e as perspectivas de inserção profissional reforçam a urgência de diagnosticar as necessidades específicas dessa população. Por fim, os resultados desta pesquisa visam subsidiar a formulação de políticas públicas e de programas de saúde mental voltados especificamente às unidades acadêmicas do interior do Amazonas, promovendo a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar biopsicossocial no ambiente universitário.

Considerando a escassez de estudos multicampi com universitários concluintes do interior amazônico, especialmente diante de particularidades territoriais, deslocamento, vulnerabilidade socioeconômica e acesso limitado a serviços de apoio psicossocial, bem como a alta prevalência de TMC, este estudo tem como questão norteadora: qual é a prevalência de TMC e quais são seus fatores associados entre estudantes universitários concluintes de cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas no período de 2025?

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Transtornos Mentais Comuns

Por se tratar de um dos principais problemas psicológicos presentes na sociedade contemporânea, o transtorno mental comum, termo utilizado para designar distúrbios mentais, sociais e físicos que se manifestam como sintomas de ansiedade, depressão e manifestações somáticas, é considerado um problema de saúde pública (Mekuriaw *et al.*, 2020; Negash *et al.*, 2020).

Os transtornos mentais têm se tornado um marco negativo na população brasileira, sendo que 9,3% da população apresenta algum transtorno de ansiedade e 5,8% apresentam transtorno depressivo (WHO, 2017), o que a coloca como o país com o maior número de pessoas ansiosas.

Um dos transtornos mentais mais comuns da atualidade é a depressão; ela é considerada uma das principais causas de mortalidade e morbidade em todo o mundo, ficando apenas atrás de seu principal concorrente, os transtornos de ansiedade. Estima-se que cerca de 350 milhões de pessoas, de toda a população mundial, sofram de depressão. Espera-se que, até 2030, essa doença seja a principal causa de incapacidade, tornando-a um notório problema de saúde pública. (Pinheiro *et al.*, 2020)

O transtorno depressivo caracteriza-se pela “presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo” (APA, 2013, p. 155). A depressão figura como a doença psiquiátrica mais incapacitante do mundo, sendo responsável por 7,5% dos anos de vida perdidos, sem emoção, na verdadeira inércia (WHO, 2017).

De acordo com a CID-11, a ansiedade é um fenômeno fisiológico e um conjunto de sentimentos futuros, pois permite que o ser humano procure meios de se adaptar a situações desconhecidas, permanecer atento a perigos que permeiam certas situações da vida ou a eventos futuros desfavoráveis, acompanhado de sentimentos de desconforto, tensão e preocupação. Quando esses fenômenos trazem prejuízos funcionais, interferindo no viver saudável, estamos diante de ansiedade patológica, doença psiquiátrica (Frota, *et al.*, 2022).

Transtorno de ansiedade não diagnosticado pode evoluir para outros tipos de ansiedade, como ansiedade generalizada, transtorno do pânico, fobia específica,

agorafobia, transtorno da ansiedade social, entre outros, manifestando-se com sintomas subjetivos, objetivos ou somáticos. A subjetiva é acompanhada de problemas psicológicos, como temor, insônia, preocupações emocionais e despersonalização, entre outros. A somática engloba vertigens, dores inexistentes, náuseas, boca seca (Frota et al., 2022).

A existência de sinais e sintomas isolados de problemas de saúde mental apresentados pela população não atende aos critérios para diagnóstico de depressão ou ansiedade, sendo caracterizados como transtornos mentais comuns, com extensa sintomatologia, como fadiga, mal-estar físico, irritabilidade, tristeza, nervosismo, ansiedade, medo, esquecimento, insônia, náuseas, sofrimento psicológico e/ou somático intenso, com prejuízo adaptativo à rotina familiar, social, laboral e educacional. Devido à extensa sintomatologia, causam sofrimento e levam a um funcionamento desadaptativo, com prejuízos à capacidade funcional e à qualidade de vida da pessoa afetada (Lopes et al., 2022).

Transtornos Mentais Comuns em Universitários

Evidências sugerem que universitários, principalmente da área da saúde, sofrem com transtornos mentais comuns (TMC) como a depressão e a ansiedade, e queixas somáticas específicas podem estar relacionadas à pressão emocional, ao estresse, à insegurança e ao medo de grandes responsabilidades impostas pela academia. O suicídio é a segunda maior causa de morte na faixa etária de 15 a 29 anos; são jovens estudantes, prestes a ingressar na vida acadêmica, ou já na universidade (Santos et al., 2021).

Em uma amostra de 424.128 estudantes de Instituições Federais Brasileiras de Ensino Superior (IFES), 83,5% declararam algum tipo de problema emocional nos últimos anos, segundo dados do relatório do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários Estudantis (FONAPRACE, 2019). A ansiedade foi a principal (63,6%). Desânimo e falta de motivação (45,6%) foram frequentemente identificados na pesquisa. O que chamou a atenção no estudo foi que pouco mais de um terço destes acadêmicos procurou atendimento psicológico.

A vida na academia é acompanhada por diversas mudanças na vida do estudante, é um momento de construção profissional e muita aprendizagem, momento de realizar o sonho profissional, mas infelizmente pode ser fonte de frustrações, tristezas, angústias, saudades da família, quando a pessoa precisa sair do seu domicílio para estudar em outro

lugar, sobrecarga com trabalhos acadêmicos, dificuldades financeiras e as dificuldades na assimilação de algumas matérias (Brock et al., 2023).

O universitário passa por mudanças psicológicas, biológicas e sociais e sempre se depara com momentos estressantes. Um grande exemplo de estresse ocorre entre os acadêmicos da área da saúde no início da prática clínica. A proximidade com o paciente, o sofrimento, a doença e a morte são potenciais estressores, gerando medo, angústia e impotência, iniciando o sofrimento psíquico, como ansiedade, insônia e tristeza, prejudicando o rendimento acadêmico e comprometendo a qualidade de vida (Graner; Cerqueira, 2020).

Estudos de Santos et al., (2021) sugerem uma abordagem terapêutica a fim de diagnosticar e tratar os transtornos mentais, para o bem-estar mental na vida dos universitários. É importante destacar a prevenção do adoecimento por meio de rodas de conversa e palestras, com a divulgação de informações sobre os fatores de risco de adoecimento por transtornos mentais comuns. É importante investigar a percepção dos universitários sobre as condições da vida acadêmica, associada ao sofrimento mental, com o objetivo de promover o bem-estar e tornar suas vivências no ambiente acadêmico mais positivas. São desafios que precisam ser cumpridos para evitar o adoecimento mental e promover uma formação mais humana. Um dos principais desafios na agenda de saúde de países desenvolvidos e em desenvolvimento é o enfrentamento dos transtornos mentais; esses problemas têm grande relevância para os serviços públicos de saúde (Lopes, 2020).

Já em um estudo realizado na Itália, com a participação de 4.760 indivíduos, constatou-se que 78,5% apresentaram sintomas de sofrimento psicológico, sendo 21,3% de forma leve, 21,1% moderada e 36,1% grave. Alunos que relatam maior esforço, menor recompensa e maior desequilíbrio entre esforço e recompensa têm maior probabilidade de desenvolver distúrbios psicológicos (Porru et al., 2021).

Quanto ao âmbito nacional, um estudo recente com 378 alunos universitários no Brasil revelou que 39,99% deles apresentaram suspeita de transtornos do humor, de ansiedade e de somatizações, segundo Gomes et al. (2020). Todavia, em uma pesquisa com estudantes universitários no último ano de curso na área da saúde, identificou-se que 63% deles apresentaram sintomas sugestivos de transtornos mentais comuns (Preto et al., 2020).

Durante um estudo com 88 alunos de enfermagem de uma instituição de ensino superior no sul do Estado do Piauí, observou-se maior suspeita de transtorno mental comum entre os estudantes do sétimo e do terceiro período, respectivamente. Uma pesquisa destacou divergências na literatura quanto à correlação entre sintomas depressivos e a fase do curso (Carvalho et al., 2023).

Por sua vez, nos achados de uma pesquisa que analisou a depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso, o curso de enfermagem é identificado como o que apresenta a maior proporção de estudantes suscetíveis à depressão, com taxa de prevalência de 55%. Dentro desse grupo, 32% apresentaram sintomas de depressão leve, 16% de depressão moderada e 7% de depressão grave. As informações estatísticas sobre a frequência e a intensidade da depressão entre os estudantes de enfermagem são precisas e conclusivas (Mesquita et al., 2016, apud Lemos e Vasconcelos, 2023).

Durante um estudo chinês, realizado com 554 acadêmicos de enfermagem, observou-se que 28,7% apresentaram quadros de depressão, 20,2% sintomas de estresse e 41,7% ansiedade, sendo esses quadros subclínicos, não psicóticos, associados ao transtorno mental comum, o que evidencia um grande impacto psicológico nos acadêmicos. Já um estudo analítico realizado no Brasil, com 203 estudantes de enfermagem, evidenciou que 19,2% apresentaram quadros de depressão moderados ou graves. Tais achados evidenciam a necessidade de incentivar o desenvolvimento de mais pesquisas, serviços e programas institucionais, a fim de fornecer subsídios para intervir na melhoria da saúde mental dos acadêmicos. (Oliveira et al., 2022).

Um estudo realizado com 187 estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro, demonstrou uma prevalência geral de transtornos mentais comuns de 71,1% na população estudada, indicando um elevado grau de suspeita. No presente estudo, 87,2% responderam que se sentiam nervosos, tensos ou preocupados, seguidos por 75,4% que afirmaram sentir-se incapazes de desempenhar um papel útil em suas vidas (Chehab et al., 2023).

Fatores associados ao TMC

Como um problema de saúde de grande magnitude, o TMC tem se apresentado com maior frequência em jovens, o que pode estar relacionado a fatores sociodemográficos, psicológicos, relacionais, sociais, de saúde e educacionais (Graner, Cerqueira, 2020).

Um estudo realizado em uma instituição de ensino superior no Estado de São Paulo evidenciou que os fatores associados à suspeição de desenvolvimento de TMC nos estudantes estavam entre o sexo feminino, orientação sexual homossexual, identidade étnica racial preta, estado civil de união estável e turno de estudo no período matutino (Gomes et al., 2020)

Contexto Amazônico

A região amazônica abrange desde regiões metropolitanas até núcleos urbanos, comunidades, vilas e áreas indígenas em meio à floresta, nas quais a sua sazonalidade torna difícil o acesso à população presente nessas regiões, com maior viabilidade por vias fluviais no período de chuva, o que dificulta a realização de estudos com a população residente no interior do estado do Amazonas. Além disso, estudos em regiões ribeirinhas de difícil acesso podem necessitar de mais tempo de deslocamento pela distância da residência dos moradores, bem como a falta de acesso à energia elétrica dificultando ou ainda impossibilitando a realização de coletas de dados por meios eletrônicos, necessitando de mais investimentos na realização dos estudos e maior tempo na coleta de dados, dificultando a realização de estudos no contexto amazônico (Nunes, Dal'Asta, Codeço, 2025)

Tendo em vista que a saúde mental é de suma importância para o desenvolvimento intelectual e profissional dos acadêmicos, e que os estudantes universitários de diversas áreas possuem uma carga horária extensa e repleta de desafios que podem levar ao comprometimento da saúde, em especial da saúde mental, podemos reforçar a necessidade de estimar a prevalência da suspeição de transtornos mentais comuns em acadêmicos concluintes dos campi da UFAM nos municípios de Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara, e Parintins, além de identificar fatores associados ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns e descrever seus perfis sociodemográficos para subsidiar políticas institucionais na promoção da saúde mental de estudantes universitários.

4. OBJETIVO

4.1 Objetivo Geral

Estimar a prevalência de TMC e seus fatores associados entre estudantes universitários concluintes de cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas no período de 2025.

4.2 Objetivos Específicos

Comparar a prevalência de TMC entre estudantes universitários concluintes dos cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas no período de 2025.

Identificar fatores associados aos TMC entre estudantes universitários concluintes de cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas, no período de 2025, por meio de características sociodemográficas e estudantis.

5. MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, de base institucional, destinado a estimar a prevalência de suspeição de TMC e os fatores associados entre estudantes universitários interioranos.

5.2 Área de estudo

O estudo foi realizado em cinco campi da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, localizados nos seguintes campi: Benjamin Constant - Instituto de Natureza e Cultura - INC; Coari - Instituto de Saúde e Biotecnologia - ISB; Humaitá - Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA; Itacoatiara - Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia - ICET; e Parintins - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ.

Benjamin Constant - localizado em Benjamin Constant, na cidade do Alto Solimões, com população de 37.648 habitantes e área territorial de 8.705,265 km², segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022. O Multicampi de Benjamin Constant oferece os cursos de graduação: Bacharelado em

Administração, Bacharelado em Antropologia, Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente, Licenciatura em Biologia e Química, Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Espanhola, Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Licenciatura em Pedagogia.

Coari - localizado em Coari, cidade do Médio Solimões cuja população do município de acordo com o Censo realizado pelo IBGE em 2022 era de 70.616, sendo este o sexto município mais populoso do estado, com área territorial de 57.970,784 km². O multicampi de Coari oferece os seguintes cursos de graduação: Biotecnologia, Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Licenciatura em Ciências: Matemática e Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Nutrição.

Humaitá - O Campus de Humaitá está localizado na microrregião do Madeira; é o único no Sul do Amazonas, com uma população de 57.473 habitantes e uma área territorial de 33.111,129 km², segundo o IBGE. O multicampi de Humaitá oferece os cursos de graduação: Agronomia, Engenharia Ambiental, Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Licenciatura em Ciências: Matemática e Física, Licenciatura em Letras: Português e Inglês e Pedagogia.

Itacoatiara - localizado em Itacoatiara, cidade da Grande Manaus, com 103.598 habitantes e área territorial de 8.891,979 km², conforme o Censo do IBGE de 2022. O multicampi de Itacoatiara oferece os seguintes cursos de graduação: Agronomia, Ciências Farmacêuticas, Biologia, Química, Matemática, Física, Engenharia de Produção, Engenharia de Software, Engenharia Sanitária, Química Industrial e Sistemas de Informação.

Parintins - localizado em Parintins, no Baixo Amazonas, com área territorial de 5.956,048 km² e 96.372 habitantes. O multicampi de Parintins oferece os cursos de graduação: Administração em Gestão Organizacional, Artes Plásticas, Comunicação Social - Jornalismo, Educação Física, Pedagogia, Serviço Social e Zootecnia.

5.3 População do estudo

Estudantes universitários concluintes dos cinco municípios com campi da UFAM selecionados durante o período de coleta de dados. A opção pelos concluintes se deu porque os estudantes já haviam percorrido toda a trajetória acadêmica.

5.4 Critérios de inclusão

Estudantes universitários com matrícula ativa nos cinco campi do interior, concluintes em 2025.

5.5 Critérios de exclusão

Foram excluídos os estudantes universitários não aptos a colar grau em 2025 e os que possuíam qualquer tipo de licença no momento da coleta de dados.

Estudantes matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*.

Estudantes universitários da capital, sede da UFAM.

5.6 Técnica e procedimento de amostragem

A amostra de estudantes foi retirada dos campi, considerando a aptidão para colar grau e o curso de graduação (bacharelado ou licenciatura) como estratos. Considerando uma população de 302 estudantes concluintes dos cinco campi da universidade, dos quais 53 pertencem ao de Coari, 59 ao de Itacoatiara, 53 ao de Humaitá, 59 ao de Benjamin Constant e 78 ao de Parintins. O tamanho da amostra foi calculado pela soma dos alunos dos campi, considerando o IC de 95% e uma margem de erro (d) de 5%, em uma população mais homogênea com base nos dados de 2025, portanto, o total da amostra anual foi de 136 participantes, dos quais quatro se recusaram a participar da pesquisa, totalizando uma amostra final de 132 participantes.

5.7 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2025, por meio da aplicação de um instrumento questionário *online*, preenchido pelo próprio participante em ambiente virtual. Primeiramente foi enviado um convite para o *e-mail* institucional de cada estudante e, após o aceite, foi enviado outro *e-mail* com *link*, por meio da plataforma *online Google Forms, Forms*, ferramenta do *G Suite®*, 2018, Google Corp., Estados Unidos da América, contendo as informações: cabeçalho informando os objetivos do estudo e os critérios de elegibilidade da pesquisa; em seguida foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e após

consentimento, o participante pôde acessar o instrumento da pesquisa e concluir o preenchimento, o participante também pôde visualizar suas respostas e confirmá-las antes de enviar para a equipe de pesquisa.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa para a suspeita de transtorno mental, com a versão brasileira do *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20). Trata-se de um instrumento de rastreamento psiquiátrico validado no contexto brasileiro em 1986 e, posteriormente, em 2008. Tal instrumento foi originalmente composto por 30 questões; a versão brasileira, com 20 itens, é utilizada para o rastreamento de transtornos mentais não psicóticos, com respostas divididas em “sim” ou “não”, em que “sim” confere 1 ponto e “não” não confere pontuação. Considera-se que indivíduos com pontuação a partir de 7 apresentam sintomas sugestivos de transtorno mental comum. Foram avaliados sintomas de natureza não psicótica, tais como irritabilidade, fadiga, esquecimento, insônia, dificuldade de concentração e queixas somáticas.

Além disso, utilizou-se um questionário semiestruturado para coletar dados sociodemográficos, no qual constaram data da entrevista, código de identificação (sigla do campus - INC, ICET, IEAA, ISB, ICSEZ), Bacharelado ou licenciatura, turno, forma de ingresso, primeira vez no ensino superior, condição atual, tempo de deslocamento de casa até a universidade, sexo, orientação sexual, faixa etária, identidade étnica/racial, localidade de residência, estado civil, filhos, renda mensal total, vínculo empregatício, dados estudantis (bolsista ou não bolsista) e assistência estudantil.

Coube a cada participante, no prazo estabelecido, preencher o questionário eletrônico da pesquisa, no dia e na hora por ele escolhidos, de acordo com sua vontade, por meio de adesão ativa, voluntária e colaborativa, conforme sua disponibilidade de tempo.

5.8 Análise dos dados

Primeiramente, realizou-se a análise das frequências das variáveis acadêmicas e sociodemográficas dos alunos e, subsequentemente, foram calculados os escores totais do instrumento SRQ-20, que consistiram na soma dos valores atribuídos às respostas de cada aluno, e, a partir desta soma, realizou-se a sua classificação final, considerando-se 7 pontos de corte, caracterizando-se assim a presença ou ausência do TMC. Em seguida, verificou-se a associação entre as características acadêmicas e sociodemográficas e a presença de TMC por meio do teste do qui-quadrado de Pearson, que apenas indica a

presença de associação significativa entre as variáveis. Posteriormente, verificaram-se os preditores significativos, entre as características acadêmicas e sociodemográficas, e a presença de TMC (variável de resposta ou dependente) na referida amostra, por meio da Regressão Logística Binária, destacando-se os pressupostos e as variáveis da equação de regressão. Em todos os testes estatísticos considerou-se o nível de significância de 5% em suas regras de decisão.

A utilização do estimador odds ratio (OR) se dá pela presença ou ausência de Transtornos Mentais Comuns como natureza dicotômica da variável dependente, definida pelo ponto de corte do SRQ-20 e pela aplicação da regressão logística binária como método analítico

Como base para os cálculos, foram utilizados os dados oriundos dos instrumentos aplicados no ato da coleta, sendo o banco de dados gerado automaticamente pelo *Google Forms* em planilha do *Microsoft Excel*[®] (versão 2019, *Microsoft*, Estados Unidos da América), no qual os dados foram analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS[®] *IBM Statistics*), versão 22, para *Windows*. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, elaborados no *Microsoft Excel*.

5.9 Considerações Éticas

O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para apreciação e aprovação. Considerando que, na pesquisa, foram utilizados dados coletados de acadêmicos das instituições, tornou-se necessária a elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Anuência pela instituição selecionada para o estudo, conforme determina a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado sob o número de parecer 7.928.354 e o CAAE nº 90378425.7.0000.5020.

5.10 Riscos

Os riscos no estudo foram a quebra do sigilo de informações, por se tratar de um estudo que envolveu um banco de dados, e o constrangimento ao responder aos instrumentos de coleta de dados. Para garantir o sigilo de tais informações e evitar possíveis constrangimentos ao responder aos instrumentos de coleta de dados, o

pesquisador obedeceu às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando o respeito à dignidade humana, a proteção dos participantes e o anonimato dos dados disponibilizados, além da autorização de cada participante por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

5.11 Benefícios

O estudo trouxe como benefícios a avaliação de TMC em estudantes universitários, matriculados e concluintes de uma instituição federal de ensino superior da região norte, sediada no Estado do Amazonas; prevalência de TMC e sua associação com o perfil sociodemográfico e estudantil do participante, fornecendo subsídio em processos de elaboração de medidas que possam contribuir no controle, manutenção e prevenção de determinados transtornos mentais nessa população de risco, bem como a prevenção ao risco de desenvolvimento de transtornos mentais severos. O estudo em questão também buscou contribuir para o conhecimento dos sinais e sintomas desses transtornos mentais, que acometem os acadêmicos dos campi investigados, e para o norteamento da tomada de decisões quanto à elaboração de medidas de promoção da saúde e de prevenção de transtornos mentais comuns no ensino superior.

6. RESULTADOS

Caracterização da Amostra

O estudo contou com a participação de 132 estudantes, sendo o maior número de sujeitos do Campus de Benjamin Constant – Instituto de Natureza e Cultura – INC, representado por 31 (23,5%), e do Itacoatiara – Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – ICET, representado por 29 (22,0%) (Tabela 1).

Considerando-se ainda a Tabela 1, a maioria dos participantes é de cursos de graduação em nível de bacharelado (67 – 50,8%), do turno diurno (89 – 67,4%), que ingressou na faculdade por meio do SISU (71 – 53,8%), de primeira vez no Ensino Superior (113 – 85,6%), que somente estudam (90 – 68,2%) e cujo tempo de deslocamento de casa até a Universidade leva menos de 15 minutos (79 – 59,8%).

Tabela 1 - Distribuição de frequências das características acadêmicas de estudantes universitários concluintes que participaram do estudo, Manaus, Amazonas, Brasil, 2026 (N = 132).

CARACTERÍSTICAS	N (132)	%
Campi		
Benjamin Constant - Instituto de Natureza e Cultura – INC	31	23,5
Coari - Instituto de Saúde e Biotecnologia ISB	24	18,2
Humaitá - Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA;	22	16,7
Itacoatiara - Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – ICET	29	22,0
Parintins - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia- ICSEZ.	26	19,7
Curso de graduação		
Bacharelado	67	50,8
Licenciatura	65	49,2
Turno		
Matutino	11	8,3
Vespertino	7	5,3
Noturno	25	18,9
Diurno	89	67,4
Forma de Ingresso		
SISU*	71	53,8
PSI**	55	41,7
PSE***	6	4,5
Primeira vez no Ensino Superior		
Sim	113	85,6
Não	19	14,4
Condição atual		
Somente estuda	90	68,2
Estuda e trabalha	42	31,8
Tempo de deslocamento de casa até a Universidade		
Menos de 15min	79	59,8
15-30 minutos	36	27,3
31-45 minutos	11	8,3
46 minutos ou mais	6	4,5

Legenda: *SISU: Sistema de Seleção Unificada. **PSI: Processo Seletivo para o Interior. ***PSE: Processo Seletivo Extramacro.

De acordo com a Tabela 2, no contexto sociodemográfico, a maioria dos estudantes era do sexo feminino (79 – 59,8%), de orientação heterossexual (109 – 82,6%), da faixa etária de 25 a 59 anos, com identidade étnica racial parda (85 – 64,4%), com as localidades de residência em Itacoatiara (28 – 21,2%) e Benjamin Constant (29 – 22,0%), de estado civil solteiro (105 – 79,5%), que não possuem filhos (91 – 68,9%), de renda mensal total abaixo de um salário mínimo (83 – 62,9%) e que não possuem vínculo empregatício (108 – 81,8%).

Tabela 2 - Distribuição de frequências das características sociodemográficas dos estudantes universitários concluintes que participaram do estudo, Manaus, Amazonas, Brasil, 2026 (N = 132).

CARACTERÍSTICAS	N (132)	%
Sexo		
Feminino	79	59,8
Masculino	53	40,2
Orientação sexual		
Heterossexual	109	82,6
Homossexual	10	7,6
Bissexual	12	9,1
Transexual	1	0,8
Faixa Etária		
18 a 24	50	37,9
25 a 59	82	62,1
Identidade étnica racial		
Branca	18	13,6
Preta	7	5,3
Parda	85	64,4
Indígena	22	16,7
Localidade de residência		
Coari	23	17,4
Itacoatiara	28	21,2
Humaitá	22	16,7
Benjamin Constant	29	22,0
Parintins	26	19,7
Outros	4	3,0
Estado civil		
Casado	8	6,1
Solteiro	105	79,5
União estável	15	11,4
Divorciado	3	2,3
Viúvo	1	0,8
Filhos		
Sim	41	31,1
Não	91	68,9
Renda Mensal Total:		
Menor que 1 Salário Mínimo	83	62,9
De 1 a 3 Salários Mínimos	45	34,1
De 3 ou mais Salários Mínimos	4	3,0
Vínculo empregatício		
Sim	24	18,2
Não	108	81,8

Conforme demonstrado na Tabela 3, no que se refere a programas com bolsas, dos 132 participantes, a maioria respondeu que foi bolsista (91 – 68,9%), sendo o tipo de bolsa dos programas de iniciação científica PIBIC/PAIC (41 – 31,1%), e a maioria não recebia auxílio estudantil (63 – 47,7%).

Tabela 3 - Distribuição de frequências das características de atuação em programas estudantis dos estudantes universitários concluintes que participaram do estudo, Manaus, Amazonas, Brasil, 2026 (N=132).

CARACTERÍSTICAS	N (132)	%
É ou foi bolsista		
Sim	91	68,9
Não	41	31,1
Tipo de bolsa		
PROPESP (PIBIC/PAIC)	41	31,1
PROEXT (PIBEX)	6	4,5
PROTEC (PIBIT)	1	0,8
PROEG (Monitoria/PIBID/Residência Pedagógica)	28	21,2
Outro tipo de bolsa	2	1,5
Não foi bolsista	54	40,9
Assistência Estudantil		
Auxílio Moradia	13	9,8
Residência Universitária	5	3,8
Auxílio creche	4	3,0
Auxílio Inclusão digital	12	9,1
Auxílio alimentação	2	1,5
Auxílio Material Didático de Alto Custo – MATDAC	1	0,8
Auxílio Internet	1	0,8
Programa Bolsa Permanência – Governo Federal	18	13,6
Não Recebe Auxílio Estudantil	63	47,7
Outro	13	9,8

Prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) nos Estantes Universitários

A Tabela 4 apresenta as frequências das questões sobre a TMC, obtidas com o Instrumento SRQ-20. De acordo com seus resultados, a questão que obteve a maior frequência de “Sim” foi a questão “6 – Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)”, que correspondeu a 113 (85,6%) estudantes, seguida pela questão “3 – Dorme mal”, que correspondeu a 88 (66,7%) estudantes.

Tabela 4 - Distribuição de frequências das questões do instrumento SRQ-20 dos estudantes universitários concluintes que participaram do estudo, em Manaus, Amazonas, Brasil, 2026 (N=132).

QUESTÃO	FREQUÊNCIA			
	Sim	%	Não	%
1 Você tem dores de cabeça frequente?	73	55,3	59	44,7
2 Tem falta de apetite?	54	40,9	78	59,1
3 Dorme mal?	88	66,7	44	33,3
4 Assusta-se com facilidade?	70	53,0	62	47,0
5 Tem tremores nas mãos?	58	43,9	74	56,1
6 Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	113	85,6	19	14,4
7 Tem má digestão?	60	45,5	72	54,5
8 Tem dificuldades de pensar com clareza?	76	57,6	56	42,4
9 Tem se sentido triste ultimamente?	79	59,8	53	40,2
10 Tem chorado mais do que de costume?	47	35,6	85	64,4
11 Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades? Diárias?	83	62,9	49	37,1
12 Tem dificuldades para tomar decisões?	73	55,7	58	44,3
13 Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento?)	62	47,0	70	53,0
14 É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	26	19,7	106	80,3
15 Tem perdido o interesse pelas coisas?	69	52,3	63	47,7
16 Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	37	28,0	95	72,0
17 Tem tido ideia de acabar com a vida?	24	18,2	108	81,8
18 Sente-se cansado(a) o tempo todo?	81	61,4	51	38,6
19 Você se cansa com facilidade?	86	65,2	46	34,8
20 Tem sensações desagradáveis no estômago?	67	50,8	65	49,2

De acordo com a Tabela 5, os escores do instrumento SRQ-20 variaram entre 0 e 20 pontos, sendo o escore médio e o mediano, respectivamente, iguais a $10,0 \pm 5,3$ e 10,0 pontos, o que caracteriza acima do valor de corte para ausência de TMC. O índice de confiabilidade *Alpha* apresentou uma ótima consistência (88,5%) nas respostas dos estudantes ao referido instrumento de pesquisa.

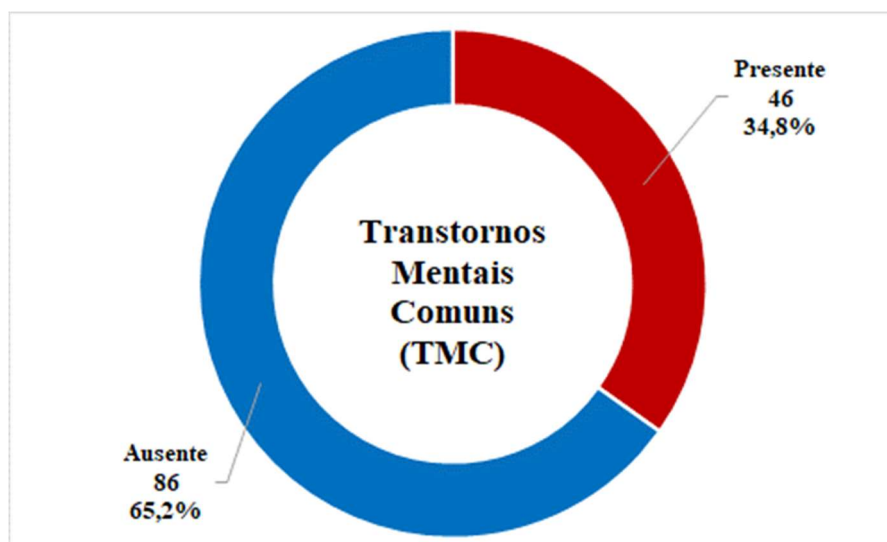
Tabela 5 - Análise descritiva dos escores totais e do índice de confiabilidade das respostas do instrumento SRQ-20 dos estudantes universitários concluintes que participaram do estudo, em Manaus, Amazonas, Brasil, 2026 (N=132).

VARIÁVEL	MEDIDAS DESCRITIVAS						<i>Alpha</i> *
	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	
Escore total do SRQ-20	132	10,0	5,3	0	10	20	88,5%

*Alpha de Cronbach

De acordo com o Gráfico 1, a análise do instrumento SRQ-20 indicou que 46 estudantes apresentaram TMC.

Gráfico 1 - Frequência de Transtornos Mentais Comuns entre os estudantes universitários que participaram do estudo.



A Tabela 6 apresenta a verificação da associação entre as características acadêmicas e sociodemográficas e a presença de TMC entre os participantes do estudo. Seus resultados apontaram que os estudantes com a presença de TMC eram tanto do bacharelado (23 – 50%) quanto da licenciatura (23 – 50%), sendo a maioria do turno diurno (31 – 67,4%), de primeira vez no ensino superior (39 – 84,8%), dos quais somente estudam (24 – 52,2%), que leva menos de 15 min de deslocamento de casa até a Universidade (26 – 56,5%), do sexo masculino (29 – 63,0%), da faixa etária de 25 a 59 anos (30 – 65,2%), com identidade étnica racial parda (28 – 60,9%) dos estados civis solteiro/divorciado/viúvo (36 – 78,3%), que não possuem filhos (31 – 67,4%), que possuem renda mensal abaixo de um salário mínimo (25 – 54,3%), que não possuem vínculo empregatício (34 – 73,91%) e que foi bolsista das universidades (36 – 78,3%). Apesar deste resultado, apenas as características condição atual ($p=0,004$) e sexo ($p<0,0001$) apresentaram associação estatisticamente significativa com a presença do referido transtorno.

Tabela 6 - Verificação de associação entre as características acadêmicas e sociodemográficas e a presença de TMC, Manaus, Amazonas, Brasil, 2026 (N = 132).

CARACTERÍSTICAS	PRESEÇA DE TMC				n Total (válidos)	p*
	Sim		Não			
	n	%	n	%		
Curso de graduação						
Bacharelado	23	50,0	44	51,2	67	0,522
Licenciatura	23	50,0	42	48,8	65	
Total	46	100,0	86	100,0	132	
Turno						
Matutino	3	6,5	8	9,3	11	0,593
Vespertino	4	8,7	3	3,5	7	
Noturno	8	17,4	17	19,8	25	
Diurno	31	67,4	58	67,4	89	
Total	46	100,0	86	100,0	132	
Primeira vez no Ensino Superior						
Sim	39	84,8	74	86,0	113	0,571
Não	7	15,2	12	14,0	19	
Total	46	100,0	86	100,0	132	
Condição atual						
Somente estuda	24	52,2	66	76,7	90	0,004*
Estuda e trabalha	22	47,8	20	23,3	42	
Total	46	100,0	86	100,0	132	
Tempo de deslocamento de casa até a Universidade						
Menos de 15min	26	56,5	53	61,6	79	0,789
15-30 minutos	15	32,6	21	24,4	36	
31-45 minutos	3	6,5	8	9,3	11	
46 minutos ou mais	2	4,3	4	4,7	6	
Total	46	100,0	86	100,0	132	
Sexo						
Feminino	17	37,0	62	72,1	79	p<0,0001*
Masculino	29	63,0	24	27,9	53	
Total	46	100,0	86	100,0	132	
Faixa Etária						
18 a 24	16	34,8	34	39,5	50	0,366
25 a 59	30	65,2	52	60,5	82	
Total	46	100,0	86	100,0	132	
Identidade étnica racial						
Branca	6	13,0	12	14,0	18	0,756
Preta	2	4,3	5	5,8	7	
Parda	28	60,9	57	66,3	85	
Indígena	10	21,7	12	14,0	22	
Total	46	100,0	86	100,0	132	

Estado civil						
Casado/união estável	10	21,7	12	14,0	22	0,253
Solteiro e outros	36	78,3	74	86,0	110	
Total	46	100,0	86	100,0	132	
Filhos						
Sim	15	32,6	26	30,2	41	0,464
Não	31	67,4	60	69,8	91	
Total	46	100,0	86	100,0	132	
Renda Mensal Total:						
Menor que 1 Salário Mínimo	25	54,3	58	67,4	83	0,395
De 1 a 3 Salários Mínimos	19	41,3	26	30,2	45	
De 3 ou mais Salários Mínimos	2	4,3	2	2,3	4	
Total	46	100,0	86	100,0	132	
Vínculo empregatício						
Sim	12	26,1	12	14,0	24	0,070
Não	34	73,9	74	86,0	108	
Total	46	100,0	86	100,0	132	
É ou foi bolsista						
Sim	36	78,3	55	64,0	91	0,066
Não	10	21,7	31	36,0	41	
Total	46	100,0	86	100,0	132	

* O valor de p é significativo para $p < 0,05$ (5%) - Teste Qui-Quadrado de *Pearson*.

A tabela 7 apresenta os principais parâmetros resultantes da análise de regressão logística binária, capazes de prever a presença de TMC na amostra analisada. Neste sentido, de acordo com os resultados abaixo, os fatores associados à TMC entre os estudantes foram a condição atual ($p=0,049 < 0,05$) e o sexo ($p=0,001 < 0,05$). Não houve evidências de que as outras variáveis, cujas significâncias (p) superavam o nível de 5% (0,05), estivessem associadas de forma significativa à presença de TMC na amostra analisada.

Tabela 7 - Análise de regressão logística binária entre a presença de TMC (variável dependente ou variável resposta) e as características acadêmicas e sociodemográficas (variáveis independentes ou variáveis preditoras) dos participantes dos acadêmicos que participaram do estudo.

VARIÁVEL PREDITORA	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)		Sig. (p)
	OR ¹	Inferior	Superior	
Graduação	0,66	0,26	1,66	0,375
Turno	-	-	-	0,455
Matutino	0,82	0,16	4,28	0,815
Vespertino	4,34	0,66	28,77	0,128
Noturno	0,89	0,26	3,04	0,850
Primeira vez no Ensino Superior (Sim)	1,12	0,29	4,34	0,871
Condição atual (somente estuda)	0,33	0,110	0,997	0,049*
Tempo de deslocamento	-	-	-	0,786
Menos de 15min	1,47	0,19	11,11	0,710
15-30 minutos	2,06	0,26	16,38	0,496
31-45 minutos	0,97	0,08	12,09	0,979
Sexo (feminino)	0,21	0,085	0,533	0,001*
Faixa etária (19 a 24) anos	1,14	0,42	3,08	0,802
Identidade étnica	-	-	-	0,677
Branca	0,36	0,07	2,01	0,247
Preta	0,40	0,04	4,33	0,448
Parda	0,50	0,14	1,85	0,298
Estado civil (solteiro)	0,94	0,27	3,29	0,928
Filhos (sim)	0,76	0,23	2,44	0,638
Renda	-	-	-	0,678
Menor que 1 Salário Mínimo	1,59	0,09	28,29	0,753
De 1 a 3 Salários Mínimos	2,28	0,14	38,03	0,566
Vínculo empregatício (sim)	1,39	0,31	6,32	0,669
Bolsista (sim)	2,39	0,77	7,41	0,130
Constante	1,49	-	-	0,849

R²=0,296 ou 29,6% Nagelkerke *Associação significativa em $p < 0,05$ (5%)

¹OR: Odds Ratio / Razão de Chances

Considerando-se que o estimador *Odds Ratio* ou Razão de Chances (OR) maior que 1 (OR>1) aumenta a chance de um evento ocorrer e que, quando é menor (OR<1), reduz a chance de ocorrência de um evento, observa-se na tabela que alunos cuja condição atual é “somente estuda” (OR=0,33) e alunos do sexo feminino (OR=0,21) reduzem significativamente a chance de um aluno universitário adquirir TMC.

7. DISCUSSÃO

Perfil Sociodemográfico e Integração Acadêmica:

A caracterização sociodemográfica identificada neste estudo evidencia a predominância de discentes matriculados em cursos de bacharelado sob regime integral, ingressantes, via Sistema de Seleção Unificada (SISU) e que se dedicam exclusivamente à formação acadêmica, com trajetórias marcadas por deslocamentos de curta duração até a instituição. Tais evidências corroboram investigações prévias que ressaltam a centralidade dessas variáveis no ensino superior, sugerindo que o perfil observado não reflete apenas a modalidade de acesso, mas também a continuidade e o incentivo ao longo da trajetória acadêmica (Araújo; Nardes, 2024). Nesse cenário, a hegemonia do ingresso via SISU indica que as políticas de admissão brasileiras têm sido eficazes na ampliação do acesso e na diversificação do corpo discente, particularmente nas instituições públicas.

A dedicação integral e a ausência de atividades laborais possibilitam maior engajamento estudantil no meio acadêmico, além de melhor aproveitamento curricular, tendo em vista que melhores condições de vida são associadas à ampliação de oportunidades no ambiente acadêmico e à redução nos índices de evasão (Albornoz-Toyohama et al., 2025).

A predominância do sexo feminino e a crescente participação de estudantes autodeclarados pardos evidenciam tendências demográficas e o impacto das políticas afirmativas no país. A ampliação da representatividade feminina nas universidades, que saltou de 54,6% para 56,6% segundo o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2019), é corroborada pelos achados deste estudo. Essa diversificação populacional é consequência direta da implementação, em 2007, do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que possibilitou a ampliação do acesso de grupos historicamente vulnerabilizados às instituições públicas de ensino superior no país.

Além disso, há uma tendência à participação de jovens em início de transição familiar nos cursos de graduação, e essas características podem influenciar as experiências a serem vivenciadas pelos estudantes, a disponibilidade de tempo dedicado ao estudo, bem como a saúde mental dessa população (Silva et al., 2024).

O predomínio de rendas familiares mais baixas e vulnerabilidades socioeconômicas robustece a importância de levar em consideração na análise estudantil o desequilíbrio socioeconômico, tendo em vista que esses fatores podem ser obstáculos a permanência, bem como ao acesso à universidade. Tais evidências mostram que as características demográficas e econômicas na amostra deste estudo não são isoladas, mas sim um reflexo da composição estudantil já relatada na literatura, o que evidencia um perfil diversificado de estudantes nas universidades brasileiras (Larrosa et al., 2024).

A participação de estudantes em programas de bolsas, como a iniciação científica, é comum em universidades públicas e contribui para o incentivo à permanência no ensino superior. Esses programas possibilitam aos estudantes uma imersão como pesquisadores, tornando-os protagonistas do conhecimento científico e promovendo a integração entre a teoria estudada em sala de aula e a pesquisa científica, além de favorecer a socialização dos estudantes com os demais profissionais de sua área (Barreto; Quaresma; Tunin, 2021).

No que se refere ao auxílio estudantil, um estudo que analisou as ações de auxílio estudantil nas universidades federais da região norte do Brasil constatou que a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, ofereceu auxílios estudantis como auxílio-creche, auxílio material didático de alto custo, auxílio acadêmico, auxílio moradia, auxílio para aquisição de equipamento eletrônico e dados móveis e bolsa em pecúnia aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica em 2020. Porém, mesmo que tais programas institucionais continuem sendo ofertados atualmente, observa-se ainda um percentual de estudantes sem suporte de auxílios estudantis no interior do Amazonas, o que evidencia a necessidade de estudos sobre a vulnerabilidade socioeconômica nessa população. (Mauricio et al., 2020).

Quanto à mobilidade, a prevalência de deslocamentos inferiores a 15 minutos facilita a experiência acadêmica. Essa dinâmica se relaciona à literatura emergente que associa a redução do tempo de deslocamento à qualidade de vida e à otimização do gerenciamento do tempo para estudos e atividades extracurriculares. Essa proximidade geográfica mitiga as pressões cotidianas e favorece a integração institucional, o que impacta positivamente a saúde mental dos estudantes (Burzacchi et al., 2024).

Apesar de a maioria dos estudantes desse estudo residir próxima às universidades, o deslocamento e a distância ainda são fatores de evasão escolar no ensino superior. Um

estudo recente, realizado com alunos da Universidade do Estado do Pará que, em algum momento, se evadiram do curso, constatou que 15% desistiram do curso em que estavam matriculados por conta da distância entre o local onde residiam e a universidade. Tal fator também pode ser observado nas regiões do interior do Amazonas, devido à dificuldade de locomoção e à distância de acesso pelos rios (Pessoa; Barata, 2025).

Prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC):

No que tange à saúde mental, observou-se uma prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) de 34,8% entre os participantes. Este índice assemelha-se ao reportado por Trajano et al. (2024), que identificaram 33,2% de TMC entre estudantes da área da saúde no Ceará, porém, distancia-se da realidade de unidades acadêmicas em capitais, como em Manaus, onde a prevalência atingiu 72,60% (Oliveira, 2023).

A análise dos sintomas psicossomáticos revelou que 85,6% dos discentes sentem-se nervosos ou tensos, enquanto 66,7% relatam má qualidade do sono. Tais dados convergem com o estudo de Rodrigues et al. (2022), no qual 87,4% dos estudantes manifestaram tensão constante, e com os achados de Barros e Peixoto (2023) acerca da correlação entre queixas somáticas (insônia e cefaleia) e o desenvolvimento de TMC.

Gênero e Diversidade - Desdobramentos e Contrastes:

Embora a literatura aponte uma vulnerabilidade maior de mulheres jovens, e solteiras ao TMC devido a desigualdades sociais e sobrecarga doméstica (Reis; Aguiar; Paes, 2020), o presente estudo apresenta uma perspectiva divergente ao identificar uma prevalência proporcionalmente superior de TMC entre estudantes do sexo masculino. Esse achado diferencia-se da literatura clássica (Oliveira et al., 2023; Shimada et al., 2024) e sugere a necessidade de investigações mais profundas sobre os estressores específicos enfrentados pelo grupo masculino nesta amostra, dos quais podem estar relacionados desde a menor busca por apoio psicológico à dupla jornada de trabalho, apesar de o maior contingente de casos absolutos concentrar-se entre aqueles que se dedicam exclusivamente aos estudos.

Além disso, nota-se que os estudantes finalistas tendem a apresentar problemas físicos e psíquicos, sofrimentos, angústia e ansiedade por conta das atividades obrigatórias no final da graduação, incertezas quanto à escolha dos campos de atuação

profissional, a colação de grau e ao mercado de trabalho, o que pode contribuir para o desenvolvimento de TMC. Dessa forma, uma rede de apoio pode se mostrar uma excelente estratégia para enfrentar tanto as dificuldades da universidade quanto os desafios da vida pessoal e profissional após a graduação (Quintero et al., 2025).

Dessa forma, espaços voltados à promoção contínua da saúde dos estudantes precisam ser constituídos nas universidades, tendo em vista que o processo de adoecimento mental, por sua vez, expressa fenômenos sociais. Espaços voltados para a cidadania, a expressão da arte, a cultura e a escuta, nos quais o estudante possa expressar suas dificuldades e saber conduzir conflitos pessoais decorrentes da vivência acadêmica, podem contribuir para uma melhor experiência universitária e reduzir os potenciais agressores que levam ao desenvolvimento de doenças mentais (Barbosa; Vasconcelos, 2024).

Quanto às limitações do estudo, por se tratar de um estudo transversal, não foi possível relacionar as causas dos transtornos mentais comuns aos fatores associados identificados, o que permitiu apenas estabelecer associações no momento da coleta de dados. Outra limitação a ser destacada é a amostra composta apenas por estudantes concluintes, o que limita a generalização dos resultados a estudantes de outras etapas da graduação. Além disso, o tamanho da amostra, bem como a distribuição desigual, pode ter limitado os cálculos estatísticos para a observação de associações com outras variáveis sociodemográficas e acadêmicas.

Por fim, mesmo que o estudo tenha abrangido cinco campi do interior do Amazonas, os resultados demonstram uma realidade institucional específica e podem não refletir o cenário de outras instituições de outras regiões. Contudo, o estudo contribui para ampliar a compreensão das questões de saúde mental entre estudantes no contexto amazônico e sugere que novos estudos sejam realizados nessa população.

8. CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que 34,8% dos estudantes participantes da pesquisa apresentaram TMC. Os índices acima da pontuação de corte no SRQ-20 reforçam a confiabilidade dos achados e revelam um cenário inquietante de sofrimento mental entre universitários na reta final da graduação. Sintomas relacionados ao nervosismo, à

preocupação, à tensão e aos distúrbios do sono foram frequentemente observados, o que sugere impactos na saúde mental e na vida cotidiana dessa população. Os achados indicam que os fatores associados a TMC estiveram estatisticamente associados ao sexo e à condição atual, entre os quais a maior ocorrência foi observada entre estudantes do sexo masculino que conciliam estudo e trabalho. Tais achados revelam que fatores socioeconômicos e de gênero podem influenciar o desenvolvimento de TMC durante a graduação. O fato de as demais variáveis sociodemográficas e acadêmicas não apresentarem associação significativa sugere que diferentes perfis estudantis podem cruzar-se com transtornos mentais comuns.

Portanto, reforça-se a necessidade de que as universidades, em função de seus espaços de formação, desenvolvam políticas institucionais voltadas à prevenção e à promoção da saúde mental dos estudantes, com acompanhamento psicológico contínuo e estratégias de acolhimento de estudantes em situação de vulnerabilidade psicossocial. Tais ações podem contribuir para a permanência do estudante na universidade, para a melhora do desempenho acadêmico, bem como para a redução dos casos de transtornos mentais comuns entre universitários concluintes. Salienta-se também a necessidade de mais estudos para analisar outros fatores associados ao desenvolvimento desses transtornos nessa população específica.

9. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013.

ARAUJO FILHO, Augusto Cezar Antunes de. et al. Prevalência e fatores preditivos de transtornos mentais comuns em estudantes de enfermagem. *Journal of Nursing and Health*, v. 14, n. 2, e1426126, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v14i2.26126>

ARAUJO, Paulo Gonçalves; NARDES, Antonia Marília Medeiros. Seletivo Sisu na UFR: perfil das estudantes no ingresso à graduação. *Scientific Electronic Archives*, v. 17, n. 2, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/17220241897>

AKHTAR, P. et al. *Prevalence of depression among university students in low and middle income countries (LMICs): a systematic review and meta-analysis*. **Journal of Affective Disorders**, v. 274, p. 911–919, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.03.183>

ALBORNOZ-TOYOHAMA, Roger Hiroshi et al. *Factors influencing student retention university students: an analysis of institutional reputation, social responsibility and loyalty*. **Frontiers in Education**, 2025, art. 1499518. DOI: 10.3389/educ.2025.1499518.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas e diretrizes para a pesquisa com seres humanos**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BROCK, Lidiane et. al.,. TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: PREVALÊNCIA, FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.14, e023029. jan./dez. 2023. DOI: 10.36517/revpsiufc.14.2023.29

BURZACCHI, Arianna et al. *Urban mobility and learning: analyzing the influence of commuting time on students' GPA at Politecnico di Milano*. **Studies in Higher Education**, v. 50, n. 7, p. 1339–1364, 2025. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/2407.11893>>. Acesso em: 15 jan. 2026.

BARRETO, Clarissa Menna; QUARESMA, João Pedro; TONIN, Juliana. *La experiencia de investigación académica para los programas de iniciación científica*. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 703-719, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p703>

BARBOSA, Renata Trasse de Oliveira; VASCONCELOS, Mario Sérgio. Saúde mental na universidade pública: um incipiente diálogo entre promoção em saúde e a criatividade humana. **Devir Educação**, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em:

<<https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/765/587>>. Acesso em: 07 fev. 2026

BARROS, Rebeca Neri de; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. Saúde mental de universitários: levantamento de transtornos mentais comuns em estudantes de uma universidade brasileira. **Quaderns de Psicologia**, v. 25, n. 2, p. e1958-e1958, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1958>

CARVALHO, Ianny Soares De et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em universitários durante a pandemia da COVID-19. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 19, n. 3, p. 57-65, 2023. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/196206>>. Acesso em: 17 Fev. 2024

CENTENARO, Alexa Pupiara Flores Coelho et al. Transtornos mentais comuns em estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 e fatores associados: estudo transversal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 25, e75319, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v25.75319>

CHEHAB, Carolina de Freitas et al. Transtornos mentais comuns entre acadêmicos de enfermagem de universidade federal no isolamento social. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. 2, p. 30-42, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v14i2.3930>

DA SILVA, Patrícia Treptow Barbosa et al. Utilização do Questionário Geral de Saúde de Goldberg (QSG-12) para avaliação dos impactos da pandemia de COVID-19 na psique de membros da comunidade acadêmica de uma universidade privada do sul do país. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, p. e2813144734–e2813144734, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44734>

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. (2019). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Instituições Federais de Ensino Superior. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/2019/05/27/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. (2019). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Instituições Federais de Ensino Superior. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/2019/05/27/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018/>. Acesso em: 14 jan. 2026.

FROTA, Ilgner Justa et al. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2022. DOI: 10.12662/2317-3206jhbs.v10i1.3971.p1-8.2022.

GOMES, Carlos Fabiano Munir et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166992>>. Acesso em: 17 Fev. 2024.

GAINO, Loraine Vivian et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo*. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em <https://revistas.usp.br/smad/pt_BR/article/view/149449>. Acesso em 13 jan. 2025.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva** (Impr.), v. 24, n. 4, p. 1327-1346, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2022: população e domicílios - primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102011.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

KIRDCHOK, Pantri; KOLKIJKOVIN, Varuna; MUNSUKPOL, Wanida; CHINVARARAK, Chotiman. *Prevalence of common mental health problems and associated factors among university students visiting Supara mental health service: a cross-sectional study*. **F1000Research**, v. 11, p. 1107, 2023. Doi: <https://doi.org/10.12688/f1000research.126054.3>

LEMOES, Mesquita Aline; VASCONCELOS, Beatriz de França. Prevalência de sintomas depressivos em acadêmicos de enfermagem. **Revista FT**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 128, 2023. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198852>

LOPES, Claudia de Souza. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00005020>

LOPES, Fernanda Machado et. al, 2022 - Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Psicol. Pesqui.** | 16 | 1-23 |2022 DOI: 10.34019/1982-1247.2022.v16.31105

LARROSA, Juana Maria Fraga et al. Perfil sociodemográfico e de saúde mental de estudantes universitárias no contexto do ensino remoto emergencial. **Revista Contexto & Saúde**, v. 24, n. 49, e14400, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2024.49.14400>

MACLEAN, Lisa; BOOZA, Jason; BALON, Richard. The impact of medical school on student mental health. *Academic Psychiatry*, v. 40, p. 89–91, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40596-015-0301-5>

MEKURIAW, Birhanie et al. *Prevalence of common mental disorder and its association with khat chewing among Ethiopian college students: a systematic review and meta-analysis*. **Psychiatry Journal**, v. 2020, p. 1462141, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1155/2020/1462141>

MESQUITA, Andressa Medrado et al. Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso. *Journal Health NPEPS*, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052317>>. Acesso em: 17 Fev. 2024

MAURICIO, Nathanni Marrelli Matos et al. Panorama da Assistência Estudantil nas Universidades Federais da Região Norte do Brasil. *Revista Cereus*, v. 12, n. 4, p. 191-205, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v12n4p191-205>

NEGASH, Assegid et al. Mental distress, perceived need, and barriers to receive professional mental health care among university students in Ethiopia. *BMC Psychiatry (Online)*, v. 20, p. 187, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-020-02602-3>

NUNES, Mônica da Silva; DAL'ASTA, Ana Paula; CODEÇO, Cláudia Torres. Desafios e perspectivas na análise da saúde na Amazônia brasileira: um olhar sobre estudos de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, supl. 1, e00045824, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2025.v41suppl1/e00045824/pt/>. Acesso em: 2 maio 2026.

OLIVEIRA, Elias Barbosa de et al. Transtornos mentais comuns em acadêmicos de enfermagem do ciclo profissionalizante. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0154>

OLIVEIRA, Maria de Jesus Araújo de et al. Satisfação, ansiedade e depressão entre estudantes de graduação em enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*, p. e70555-e70555, 2022. Doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.70555>

OLIVEIRA, Paulo Henrique Soares. Prevalência de transtorno mental comum associado ao estilo de vida em estudantes universitários. 2023. 83 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2023. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10222>>. Acesso em: 06 fev. 2026.

OLIVEIRA, Rafael Anunciação; CARMO, Maria Beatriz Barreto do; VÉRAS, Renata Meira. Fatores associados aos transtornos mentais comuns em estudantes universitários da universidade federal da Bahia. *Cenas educacionais*, v. 6, p. e14766, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/cenaseducacionais/article/view/14766/11023>. Acesso em: 07 fev. 2026

PAULA, Daniela Paola Santos et al. Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (33), e549. <https://doi.org/10.25248/reas.e549>. 2019.

PINHEIRO, Jéssica Morgana Gediél et al. Qualidade de vida, sintomas depressivos e psiquiátricos menores em estudantes de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0134>

PORRU, Fabio et al. *Mental health among university students: The associations of effort-rewardim balance and over commitment with psychological distress*. **Journal of Affective Disorders**, v. 282, p. 953-961, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.12.183>

PRETO, Vivian Aline et al. Transtornos Mentais Comuns, Estresse e Autoestima em universitários da área da saúde do último ano. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p.1-21, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6362>>. Acesso em: 17 Fev. 2024.

PESSOA, Rosiomar Santos.; BARATA, Mariana Pereira Carneiro. A evasão no ensino superior na Amazônia: um estudo de caso em uma universidade pública. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 2, p. e15547, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.2-224>

QUINTERO, Alana Gabriele de Paula et al. PERCEPÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES INGRESSANTES E FINALISTAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. **Revista Eletrônica Kuab**, v. 1, n. 1, p. 6-31, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2966-327X.v1.n1.13847.2025>

RODRIGUES, Daniela da Silva et al., Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e3305, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO252833051>

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; AGUIAR, Samara Gomes; PAES, Valquiria Normanha. Mulheres na universidade: a conquista sucede a luta. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3601>>. Acesso em: 07 fev. 2026.

SANTOS, Ana Leticia Torres dos et al. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes da área da saúde e os fatores relacionados. **Saúde Coletiva**, v. 11, n. 67, p. 6677-6690, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i67p6677-6690>

SILVA, Raily Crisóstomo. PEREIRA, Alexandre de Araújo. MOURA, Eliane Perlatto. Qualidade de Vida e Transtornos Mentais Menores dos Estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC) – Minas Gerais. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Universidade José do Rosário Vellano. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190179>.

SHIMADA, Suellen Suemi. *Prevalence of common mental disorders and associated factors in college students*. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 57, n. 4, p. e-204075, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.204075>

TUNG, Yi-Jung. et al. *Prevalence of depression among nursing students: A systematic review and meta-analysis*. **Nurse Education Today**, v. 63, p. 119–129, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.01.009>. Acesso em: 20 abr. 2025.

TRAJANO, Soraya da Silva et al. Prevalência de transtorno mental comum e fatores relacionados ao ambiente universitário. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, p. e32030411, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432030411>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Mental Health Atlas 2017*. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272735/9789241514019-eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 17 fev. 2024.

10. APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA - Dados Sociodemográficos e Estudantil

Data da Entrevista: _____

Código de Identificação (Sigla do Campus): _____

Curso de Graduação: _____

Bacharelado () Licenciatura ()

Turno:

Matutino () Vespertino () Noturno () Diurno ()

Forma de Ingresso:

SISU () . PSI. () PSE. ()

Primeira vez no Ensino Superior?

Sim ()

Não ()

Condição Atual ?

Somente Estuda ()

Estuda e Trabalha ()

Tempo de deslocamento de casa até a Universidade ?

Menos de 15 minutos ()

15-30 minutos ()

31-45 minutos ()

46-60 minutos ()

Mais que 60 minutos ()

Características sociodemográficas

Sexo: () Feminino () Masculino ()

Orientação Sexual:

Heterossexual ()

Homossexual ()

Bissexual ()

Transexual ()

Outros (), especificar _____

Faixa Etária:

Juventude (18 a 24 anos) ()

Adulter (25 a 59 anos) ()

Terceira Idade (> 60 anos) ()

Identidade Étnica/Racial: () Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena

Localidade de Residência:

Coari ()

Itacoatiara ()

Humaitá ()

Benjamin Constant ()

Parintins ()

Outro (), especificar _____

Estado civil: Casado () Solteiro () União Estável () Divorciado () Viúvo ()

Filhos: Sim () Não ()

Renda Mensal Total:

Menor que 1 Salário Mínimo ()

De 1 a 3 Salários Mínimos ()

De 3 a 5 Salários Mínimos ()

Acima de 5 Salários Mínimos ()

Vínculo empregatício: () Sim () Não.

Dados estudantis - pode marcar mais de uma bolsa e um auxílio, se for o caso.

É ou foi Bolsista: Sim () Não (), se sim:

() PROPESP: PIBIC/PAIC

() PROEXT: PIBEX

() PROTEC: PIBIT

() PROEG: Monitoria/PIBID//Residência Pedagógica

() Outro tipo de bolsa, especificar _____

Assistência estudantil:

() Auxílio moradia

() Residência Universitária

() Auxílio creche

() Auxílio Inclusão digital

() Auxílio alimentação

() Auxílio-transporte

() Auxílio FORCETEC

() Auxílio Material Didático de Alto Custo – MATDAC

() Auxílio Calouro

() Auxílio Óculos

() Auxílio Internet

() Auxílio Emergencial

() Programa Bolsa Permanência – Governo Federal

() Não Recebe Auxílio Estudantil

() Outro (s), especificar _____

APÊNDICE - B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado "Transtornos mentais comuns e fatores associados entre universitários concluintes de cinco campi de interiores do Amazonas: estudo transversal", cujo pesquisador responsável é o mestrando em enfermagem, Prof. Carlos Herbert Sousa de Moraes, sob orientação do Prof. Dr. David Lopes Neto. Os objetivos gerais do projeto são: estimar a prevalência de TMC e seus fatores associados entre estudantes universitários concluintes de cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas, no período de 2025. Os objetivos específicos são: comparar a prevalência de TMC entre estudantes universitários concluintes de cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas no período de 2025 e identificar fatores associados a TMC entre estudantes universitários concluintes desses campi no mesmo período. Por se tratar de pesquisa em ambiente virtual, o projeto segue o disposto na Lei Geral de Proteção de Dados (Redação dada pela Lei nº 13.853, de 2019) e na Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, Brasília, 03 de março de 2021, que trata das orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a fazer parte do quadro de estudantes concluintes do campus da universidade, por já ter percorrido toda a trajetória acadêmica. Sua participação é totalmente voluntária e, caso aceite, basta selecionar a opção "li e concordo com os termos de pesquisa" para prosseguir com o questionário. Esta pesquisa não envolve registro de imagem ou som, sendo o questionário aplicado de forma anônima por meio da plataforma "Google Forms" - <https://forms.gle/1aQpV3P4BBnD71wf8> e autopreenchido por você, sendo tomadas as providências para garantia do seu anonimato e de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins desta pesquisa. A pesquisa pretende abranger cerca de 195 participantes dos cinco campi da Universidade Federal do Amazonas, localizados no interior do Estado. Os critérios de inclusão da pesquisa são: estudantes universitários com matrícula ativa nos cinco campi do interior e concluintes em 2025. Já os critérios de exclusão são: estudantes universitários não aptos a colarem grau em 2025; estudantes com qualquer tipo de licença no momento da coleta de dados; estudantes matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu; e estudantes universitários da capital, sede da UFAM.

A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de um instrumento questionário *online*, a ser preenchido pelo próprio participante em ambiente virtual. Primeiramente será enviado um convite para o *e-mail* institucional de cada estudante e, caso aceite, será enviado outro *e-mail*, por meio da plataforma *online Google Forms*, *Forms*, ferramenta do G Suite®, 2018, Google Corp., Estados Unidos da América, contendo as informações: cabeçalho informando os objetivos do estudo e os critérios de elegibilidade da pesquisa; em seguida será disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e após consentir, deverá assiná-lo para acessar o instrumento da pesquisa e ao concluir o preenchimento, o participante poderá visualizar suas respostas e confirmá-las antes de enviar para a equipe de pesquisa. Será utilizado como instrumento de pesquisa para a suspeição de transtorno mental comum a versão brasileira do *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20), na qual serão avaliados sintomas de natureza não psicótica, tais como irritabilidade, fadiga, esquecimento, insônia, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Além disso, será utilizado um questionário semiestruturado para coletar dados sociodemográficos, no qual constará data da entrevista, código de identificação (sigla do campus - INC, ICET, IEAA, ISB, ICSEZ), Bacharelado ou licenciatura, turno, forma de ingresso, primeira vez no ensino superior, condição atual, tempo de deslocamento de casa até a universidade, sexo, orientação sexual, faixa etária, identidade étnica/racial, localidade de residência, estado civil, filhos, renda mensal total, vínculo empregatício, dados estudantis (bolsista ou não bolsista) e assistência estudantil. O preenchimento dos instrumentos terá duração de 30 minutos e poderá ser realizado a qualquer momento pelo participante da pesquisa. O(A) Sr(a). tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Caso aceite participar, sua participação consiste em responder algumas perguntas presentes no questionário sobre suspeição de transtorno mental comum em estudantes, e sobre seus dados sociodemográficos. Caberá a cada participante, no prazo estabelecido, preencher o questionário eletrônico da pesquisa, no dia e na hora por ele escolhidos, de acordo com sua vontade de adesão e seu envolvimento ativo, voluntário e colaborativo, e com sua disponibilidade de tempo.

Para tanto, solicito autorização para o registro das informações fornecidas no preenchimento dos questionários, bem como para o acesso aos seus dados sociodemográficos, que também serão preenchidos no questionário. Asseguro que tais informações serão anônimas, identificadas apenas por código (sigla do campus: INC, ICET, IEAA, ISB, ICSEZ), correspondente ao participante. Em hipótese alguma, seu nome será registrado nos documentos. As informações fornecidas por você não serão utilizadas em seu prejuízo,

em prejuízo de outras pessoas e/ou das comunidades acadêmicas, inclusive em termos de autoestima, prestígio e/ou aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos para os participantes. Nesta pesquisa, os riscos para a Sr.(a) podem ser a quebra do sigilo de informações, por se tratar de um estudo que envolve um banco de dados, e o constrangimento ao responder aos instrumentos de coleta de dados. Para garantir o sigilo de tais informações e evitar possíveis constrangimentos ao responder os instrumentos de coleta de dados, o pesquisador obedecerá às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (conforme a resolução 510/16), garantindo o respeito pela dignidade humana, a proteção dos participantes de pesquisas envolvendo seres humanos e mantendo o anonimato dos dados disponibilizados, além da autorização de cada participante por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: a avaliação da TMC em estudantes universitários, a prevalência de TMC e sua associação com o perfil sociodemográfico e estudantil do participante, visando fornecer subsídio para processos de elaboração de medidas que possam contribuir para o controle, manutenção e prevenção de determinados transtornos mentais nessa população de risco, bem como para a prevenção do risco de desenvolvimento de transtornos mentais severos. O estudo em questão também busca contribuir para o conhecimento dos sinais e sintomas desses transtornos mentais que acometem os acadêmicos de enfermagem das IES, bem como orientar a tomada de decisões quanto à elaboração de medidas de promoção da saúde e de prevenção de transtornos mentais comuns no ensino superior.

Se julgar necessário, O/A Sr(a) dispõe de tempo para refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-lo(a) na tomada de decisão livre e esclarecida.

Em atenção à Resolução do CNS nº 466 de 2012, informamos o seu direito de obter assistência integral gratuita devido a quaisquer outros danos diretos e indiretos e imediatos e tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário. Caso ocorram danos e/ou eventuais despesas, ainda que não previstas inicialmente, decorrentes da sua participação, fica assegurado o seu direito a indenizações e à cobertura material para reparação de eventual dano causado pela pesquisa, de modo que seja acompanhado(a) pelo pesquisador ao serviço de atendimento que responda ao problema ocorrido, sendo todos os gastos relacionados aos danos e à sua resolução de responsabilidade do projeto, por meio do pesquisador. Asseguramos ao/a Sr.(a) o direito à assistência integral gratuita decorrente de danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário. Garantimos ao Sr.(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica.

O(A) Sr(a). Pode entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof. Carlos Herbert Sousa de Moraes, a qualquer tempo, para informações adicionais, no endereço eletrônico: Email: carlos.moraes@ufam.edu.br; Telefone: (92) 99962-4751. O(A) Sr.(a) também pode entrar em contato com o pesquisador orientador, Prof. Dr. David Lopes Neto, pelo endereço eletrônico: E-mail: davidnetto@ufam.edu.br; Telefone: (92) 98113-2221. O(A) Sr.(a) também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) – Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181, Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi- e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Recomendamos ao(à) Sr.(a) imprimir este TCLE e guardá-lo como comprovante do seu consentimento e dos termos aqui descritos, ou baixá-lo em pdf.

Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2.

Ao imprimir, marcar a opção “imprimir cabeçalhos e rodapés” para manter o link da página de origem e a paginação do TCLE.

Ao clicar no botão [Próxima], o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa, nos termos apresentados neste TCLE, e iniciará a resposta ao questionário. Caso não concorde em participar, basta fechar essa página no seu navegador. Caso desista da participação antes de finalizar o formulário, basta não enviar ao final.

Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2.4.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO Li e concordo em participar da pesquisa.

Manaus, / /

Assinatura da Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

11. ANEXOS

ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Teste: **SRQ 20 – Self Report Questionnaire.**

Teste que avalia o sofrimento mental. Por favor, leia as instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

Instruções

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO.

OBS: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	
9.1- Você tem dores de cabeça freqüente?	☐ SIM	☐ NÃO
9.2- Tem falta de apetite?	☐ SIM	☐ NÃO
9.3- Dorme mal?	☐ SIM	☐ NÃO
9.4 Assusta-se com facilidade?	☐ SIM	☐ NÃO
9.5- Tem tremores nas mãos?	☐ SIM	☐ NÃO
9.6- Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	☐ SIM	☐ NÃO
9.7- Tem má digestão?	☐ SIM	☐ NÃO
9.8- Tem dificuldades de pensar com clareza?	☐ SIM	☐ NÃO
9.9- Tem se sentido triste ultimamente?	☐ SIM	☐ NÃO
9.10- Chora mais do que de costume?	☐ SIM	☐ NÃO
9.11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	☐ SIM	☐ NÃO
9.12- Tem dificuldades para tomar decisões?	☐ SIM	☐ NÃO
9.13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento?)	☐ SIM	☐ NÃO
9.14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	☐ SIM	☐ NÃO
9.15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	☐ SIM	☐ NÃO
9.16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	☐ SIM	☐ NÃO
9.17- Tem tido idéia de acabar com a vida?	☐ SIM	☐ NÃO
9.18- Sente-se cansado(a) o tempo todo?	☐ SIM	☐ NÃO
9.19- Você se cansa com facilidade?	☐ SIM	☐ NÃO
9.20- Tem sensações desagradáveis no estômago?	☐ SIM	☐ NÃO
9.21-Total de respostas SIM		
9.22. Este sujeito, de acordo com a pontuação acima, tem sofrimento mental leve: 1[] Sim		
2[] Não		

RESULTADO: Se o resultado for ≥ 7 (maior ou igual a sete respostas SIM) está comprovado sofrimento mental.

Use o espaço abaixo para qualquer observação pertinente a esta coleta de dados

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E FATORES ASSOCIADOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS CONCLUINTE DE CINCO CAMPI DE INTERIORES DO AMAZONAS: ESTUDO TRANSVERSAL

Pesquisador: CARLOS HERBERT SOUSA DE MORAES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 90378425.7.0000.5020

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem de Manaus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.928.354

Apresentação do Projeto:

Segundo o(a) pesquisador(a) responsável no documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2595177.pdf, 21/10/2025 14:35:46": Introdução: A saúde mental é um estado de bem-estar em que cada indivíduo realiza seu potencial, pode lidar com o estresse normal da vida, podendo fazer qualquer atividade da vida diária de forma produtiva e contribuir para sua comunidade, e no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), adota-se um conceito ampliado de saúde, o qual inclui em suas prioridades o cuidado à saúde mental. Objetivo: Estimar a prevalência de TMC e seus fatores associados entre estudantes universitários concluintes de cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas no período de 2025, comparar a prevalência de TMC entre estudantes universitários concluintes dos cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas no período de 2025. Identificar fatores associados aos TMC entre estudantes universitários concluintes de cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas no período de 2025 por características sociodemográficas e estudantis. Método: Trata-se de um desenho de estudo transversal de base institucional com abordagem quantitativa de casos suspeitos de transtornos mentais comuns e seus fatores associados entre estudantes universitários interioranos do qual a população do estudo será composta por estudantes universitários concluintes dos cinco municípios com campus da UFAM que serão

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-4000

CEP: 69.057-070

E-mail: cep@ufam.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 7.928.354

selecionados durante o período de coleta de dados onde o tamanho da amostra foi calculado por campus, considerando os dados de 2025 sendo o total da amostra anual de 195 participantes. A coleta dos dados será realizada nos meses de setembro a outubro de 2025 pela aplicação de instrumento do tipo questionário online, a ser respondido pelo próprio participante em ambiente virtual. Será utilizado como instrumento de pesquisa para a suspeição de transtorno mental comum a versão brasileira do Self Report Questionnaire (SRQ-20) e um questionário semiestruturado para coletar dados sociodemográficos. Resultados Esperados: O estudo poderá revelar como os transtornos mentais afetam o desempenho acadêmico, a vida social e as perspectivas profissionais dos estudantes e identificar as principais necessidades dos estudantes em relação à saúde mental e sugerir estratégias para atender a essas necessidades, subsidiando a formulação de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental dos estudantes universitários de campus de interiores do Amazonas.

Tamanho da amostra: 195 participantes.

Critérios de inclusão: Estudantes universitários com matrícula ativa nos cinco campi do interior, concluintes no ano de 2025.

Critérios de exclusão: Serão excluídos os estudantes universitários não aptos a colarem grau em 2025 e os com qualquer tipo de licença no momento da coleta de dados. Estudantes matriculados nos cursos de pós-graduação stricto e lato sensu. Estudantes universitários da capital, sede da UFAM.

Cronograma: o período de coleta dos dados informado foi de 05/11/2025 a 30/11/2025 e será realizado em cinco campus da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, localizados no Campus de Benjamin Constant - Instituto de Natureza e Cultura - INC; Campus de Coari - Instituto de Saúde e Biotecnologia ISB; Campus de Humaitá - Instituto de Agricultura e Ambiente - IEAA; Campus de Itacoatiara - Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia - ICET e; Campus de Parintins - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ, conforme consta no documento: "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2595177.pdf, 21/10/2025 14:35:46".

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Telefone: (92)3305-4000

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep@ufam.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 7.928.354

Orçamento: o pesquisador prevê um custo total de R\$ 5.231,28 e com financiamento próprio.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Estimar a prevalência de TMC e seus fatores associados entre estudantes universitários concluintes de cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas no período de 2025.

Objetivo Secundário:

Comparar a prevalência de TMC entre estudantes universitários concluintes dos cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas no período de 2025. Identificar fatores associados aos TMC entre estudantes universitários concluintes de cinco campi de uma instituição federal de ensino superior do Amazonas no período de 2025 por características sociodemográficas e estudantis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O risco em relação ao estudo é a quebra do sigilo de informações, por se tratar de um estudo que envolve banco de dados, e constrangimento ao responder os instrumentos de coleta de dados. Para garantir o sigilo de tais informações e evitar possíveis constrangimentos ao responder os instrumentos de coleta de dados, o pesquisador obedecerá às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, garantido o respeito pela dignidade humana, a proteção dos participantes de pesquisas envolvendo seres humanos e mantendo o anonimato dos dados disponibilizados, além da autorização de cada participante por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Benefícios:

O estudo traz como benefícios a avaliação de TMC em estudantes universitários, matriculados e concluintes de uma instituição federal de ensino superior da região norte, sediada no Estado do Amazonas; prevalência de TMC e sua associação com o perfil sociodemográfico e estudantil do participante, visando fornecer subsídio em processos de elaboração de medidas que possam contribuir no controle, manutenção e prevenção de determinados transtornos mentais nessa população de risco, bem como a prevenção ao risco de desenvolvimento de transtornos mentais severos. O estudo em questão também busca contribuir com o conhecimento dos

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-4000

CEP: 69.057-070

E-mail: cep@ufam.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 7.928.354

sinais e sintomas desses transtornos mentais, que acometem os acadêmicos de enfermagem das IES e no norteamento para tomada de decisões quanto à elaboração de medidas de promoção da saúde e prevenção de transtornos mentais comuns no ensino superior.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se da 3ª versão do Projeto de Pesquisa em resposta ao último parecer de número 7.916.959. Tem como pesquisador responsável CARLOS HERBERT SOUSA DE MORAES e é uma pesquisa do Pós-graduação em Enfermagem Mestrado acadêmico associado em enfermagem UEPA/UFAM.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO: presente e assinada;

PROJETO DETALHADO: presente e necessita adequação;

TERMO DE ANUÊNCIA: presente e assinado;

CARTA RESPOSTA: presente (Carta_Resposta2.docx 21/10/2025 14:30:50);

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: presente e adequado;

Recomendações:

Vide campo de Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise dos documentos apresentados e, considerando que todas as solicitações foram atendidas, este colegiado é favorável ao parecer de APROVAÇÃO do projeto.

As pendências solicitadas para correção, que foram integralmente atendidas foram:

1. Adequação do cronograma de coleta dos dados.

Salvo melhor juízo, é o parecer.

Considerações Finais a critério do CEP:

O(A) pesquisador(a) deve enviar por Notificação os relatórios parciais e final (item XI.d. da Res 466/2012-CNS), por meio da Plataforma Brasil e manter seu cronograma atualizado, solicitando por Emenda eventuais alterações antes da finalização do prazo inicialmente previsto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-4000

CEP: 69.057-070

E-mail: cep@ufam.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM**



Continuação do Parecer: 7.928.354

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2595177.pdf	21/10/2025 14:35:46		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATIVIDADES_mestrado.docx	21/10/2025 14:31:53	CARLOS HERBERT SOUSA DE MORAES	Aceito
Outros	Carta_Resposta2.docx	21/10/2025 14:30:50	CARLOS HERBERT SOUSA DE MORAES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MestradoCarlos.docx	21/10/2025 14:27:35	CARLOS HERBERT SOUSA DE MORAES	Aceito
Outros	Termo_Anuencia.pdf	16/09/2025 18:42:50	CARLOS HERBERT SOUSA DE MORAES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	04/07/2025 18:37:23	CARLOS HERBERT SOUSA DE MORAES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	04/07/2025 00:30:00	CARLOS HERBERT SOUSA DE MORAES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	04/07/2025 00:25:53	CARLOS HERBERT SOUSA DE MORAES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 27 de Outubro de 2025

**Assinado por:
Elia Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-4000

CEP: 69.057-070

E-mail: cep@ufam.edu.br